

24h*

DUNAS ENCOBREM PONTO DE ÔNIBUS E TOMAM RUA DO COSTA AZUL; ESPECIALISTA APONTA USO INDEVIDO DO SOLO

ARISSON MARINHO



A reportagem flagrou o momento em que um motociclista se desequilibra por conta da areia invadindo a pista da Rua Dr. Augusto Lopes Pontes

As dunas já encobriram um ponto de ônibus, atravessaram o asfalto e estão alcançando as portas dos condomínios da Rua Dr. Augusto Lopes Pontes, no Costa Azul. Em alguns trechos é impossível caminhar na calçada, porque não existe mais passeio, apenas areia. Grupos religiosos que sobem e descem as dunas são apontados como os responsáveis.

O militar da reserva Roberval Gomes, morador do bairro há 12 anos, contou que a esposa sofreu um acidente de moto pouco antes do Natal. Por conta da areia no asfalto, o veículo escorregou na pista e tombou. O marido disse que a situação piorou nos dois últimos anos, quando as dunas passaram a ser usadas com frequência para eventos religiosos.

“Eu tenho um comércio aqui perto e vim correndo, demos socorro e ela está melhor, mas o que está acontecendo aqui é um absurdo. Todos os dias, no começo da manhã e principalmente no final da tarde, os ônibus param, travam toda essa região e descem um monte de gente. Muitos são do interior. Eles sobem as dunas para fazer os atos religiosos e a areia está cedendo”, contou.

A reportagem flagrou o momento em que um mo-

Ecossistema ameaçado

ANA ALBUQUERQUE



Religiosos que rezam nas dunas são apontados como os responsáveis

tociclista se desequilibrou, quase caiu e saiu praguejando. Moradores contam que a Limpurb recolhe a areia do asfalto, mas que com o passar das horas o material volta a ceder. Pedestres também reclamaram da situação. A atendente Juliana Souza, 28 anos, disse que em períodos de chuva é complicado. “A água arrasta a areia e é muito difícil de cami-

nhar”, disse.

Para quem olha de longe, as dunas podem parecer apenas um monte de areia, mas os especialistas afirmam que elas preservam um ecossistema indispensável à vida humana. O presidente da Universidade Livre das Dunas (Unidunas), Jorge Santana, explica que a região guarda resquílios de restinga, com vegetação e animais próprios desse lo-

cal. “Ela é importante porque mantém o clima e reduz a salinidade minimizando impactos nos eletrodomésticos, carros e construções. Ela também retém o calor, diminuindo a sensação térmica nos concretos em volta, e ajuda na recarga de água, principalmente quando há chuva em abundância, o que evita alagamentos. São funções importantíssimas”, afirmou.

Ele acredita que a movimentação das areias está relacionada com a ação humana, como pessoas que sobem as dunas e usam o solo de maneira indevida, arrancando vegetação e plantando outras espécies na região de restinga. Moradores estão pedindo que sejam instaladas telas de proteção e que o acesso às dunas seja proibido.

“Restinga é uma área de transição para a Mata Atlântica. Ela é fixadora de dunas e, se mexemos, compromete. Quando não tem vegetação, ela começa a ca-

minhar com a ação eólica [força dos ventos]. O movimento de pessoas caminhando em locais errados retira essa vegetação. A solução é plantar mais espécies de restinga”, explicou o presidente da Unidunas.

O Inmet, a Defesa Civil e o Inema foram procurados, mas informaram que não fazem estudos nessa área. A Universidade Federal da Bahia (Ufba) e a Secretaria de Sustentabilidade e Resiliência (Secis) também foram procuradas. A Ufba não respondeu até o fechamento da reportagem.

A Secis retornou, em nota, dizendo que “é algo que acontece há muito tempo e não se trata de um fenômeno climático. Nossos especialistas acreditam que seja uma questão de invasão onde provavelmente está acontecendo o roubo desta areia ou alguém está invadindo as dunas, seja para construir ou morar”. A Secis disse ainda que “não tem o poder de polícia para fiscalizar e tomar as medidas necessárias” e indicou que a reportagem procurasse a Secretaria de Desenvolvimento e Urbanismo (Sedur) e o Grupo Especial de Proteção Ambiental (GEPA). A Sedur, no entanto, respondeu que a fiscalização de dunas não é de sua gestão. Já o GEPA não retornou até o fechamento desta edição.

GIL SANTOS